

Wander Sáh - Quimera do Sertão

Tom: G

Intro: G C G C G Am Em Am G Am Em Am G

C G
Dizem que um velho prometia
C G
Fazer chover pelo sertão
Am Em
Das mandingas que sabia
Am G
Reza canto e benção
D C G
Caminhando entre os mandacarus
D C G
As mobílias da pobreza
Am Em
Por cirandas de urubus
Am G
Sob o sol e a peleja
D C G
Cada raio queima uma esperança vil
D C G
Se é de Deus seja bem vindo
Am Em
Mas quando a chuva molha o grão
Am
Me perdoe meu senhor
G
A terra fica sorrindo
C G
Os repentes que cantava
C G
Parecia uma oração
Am Em
A Iara a mãe d'água
Am G
Um suplício ao Deus trovão
D C G
Na gibeira um amuleto, um condão
D C G
Era um velho pergaminho
Am Em Am
Parecia poetizar e rimava com amar
G
O que via no caminho
D C G
Ele ergueu pro céu seu terço de marfim
D C G
E aos brados ele rogava
Am Em Am
De repente ecoou por todo aquele sertão
G
Uma grande trovoada

C G
E choveu por treze dias
C G
Treze noites sem parar
Am Em Am G
Inundado de alegria o povo vinha louvar
D C G
Lágrimas se misturavam ao temporal
D C G
E formavam uma enxurrada
Am Em Am
A chuva encharcava o chão gado e o milharal
G
E as mãos tão calejadas
D C G
E molhava aquela esperança vil
D C G
Do verde que se sonhava
Am Em Am
Que cobria a plantação lhe agradeço meu senhor
G
E o olhar de quem olhava
C G
E o velho virou poeira
C G
Ou será que se perdeu
Am Em Am G
Virou anjo ou estrela ele desapareceu
D C G
Muitos dizem que ele era o próprio Deus
D C G
Pela fé que ele pregava
Am Em Am
Transmitia amor e paz um amar, amar, amar
G
Por onde ele passava
D C G
Talvez fosse fruto da imaginação
D C G
Desse povo tão sofrido
Am Em
Que se agarra aos seus santos
Am
Pra ludibriar os prantos
G
Se mantendo sempre vivo
D C G
Onde o velho fez a última oração
D C G
Construíram uma capela
Am Em Am
No altar seu pergaminho com suas manuscrições
G (G C G C G Am Em Am G Am Em Am G)
Alimentam essa quimera

Acordes

